



Olá pessoal, vou escrever um pouco sobre Immanuel Kant. Essa escrita está na forma da oralidade, por causa de dois motivos: a dificuldade do pensamento kantiano e a proximidade da nossa prova. ☺

Primeiramente, Kant estudou sobre Hume (igual você). Ele disse: “Puxa! Esse cara fala várias coisas que fazem sentido, mas eu não concordo porque as consequências disso na sociedade são devastadoras ☹...”

Então ele começou a destruir os argumentos de Hume começando pela Teoria do Conhecimento. Kant disse que o conhecimento humano possui juízos analíticos e sintéticos. Os juízos analíticos são aqueles que o predicado é a explicação do conteúdo do sujeito. Exemplo: O triângulo é uma figura de 3 lados. Os juízos sintéticos são aqueles que são baseados na experiência de cada um. Exemplo: A maçã que está na minha frente é verde. O conhecimento a priori, não necessita de experiência e o conhecimento a posteriori necessita. Então os juízos analíticos são a priori e os juízos sintéticos a posteriori.

Contudo, Kant descobriu que existem juízos sintéticos a priori, ou seja, não dependem da experiência, mas se realiza por ocasião da experiência sobre os objetos. Eles acrescentam o nosso conhecimento. Por exemplo, quando determinamos a pressão atmosférica a 800 metros de altura, não precisamos ir lá para medir, basta calcular (acrescentou novo conhecimento e ao mesmo tempo não precisou da experiência).

Kant dividiu a realidade em fenômeno (as coisas que nos aparecem) e numeno (o ser das coisas). Exemplo: eu vi o Theo, a Fabi e o João sorrindo, então eu concluí que eles estão felizes. PORÉM, eu vi a aparência feliz (fenômeno), mas eu não sei se por dentro eles estavam mesmo felizes (numeno).

Até aqui você está entendendo? Dúvidas?

E o que Kant vai fazer com isso na ética?

Vamos lá: Kant achava que ética e moral eram a mesma coisa e significava “lei moral, a qual todos os seres racionais deveriam obedecer”. Credo! Então Kant era legalista! Sim e não. Vamos ver com cuidado sua teoria.

Imperativos Hipotéticos e Imperativo Categórico.

Kant achava que a ética como lei universal não poderia mudar toda hora. Isso acontece porque a ética é baseada na experiência (a posteriori). Enquanto, Imperativo Hipotético o ser humano busca a felicidade (eudaimonia), mas esta é diferente para cada pessoa. Por exemplo, felicidade para mim é entrar em uma loja de chocolates. Também não é ético aquele que faz bondade para Deus o ajudar.

Somente é ética aquela pessoa que segue o Imperativo Categórico: **Age em conformidade apenas com a máxima que possas querer que se torne uma lei universal.** Você se lembra do exemplo da fila? Antes de furar a fila, você deve pensar: “se furar a fila fosse uma lei, existiria fila?”. Assim, você nunca furaria a fila.

Menoridade e maioridade.

Kant pensa que a menoridade é quando você não é capaz de assumir as suas responsabilidades por conta própria, mas necessita de um tutor. Exemplo: eu busco um guru para me ajudar a estudar, e AINDA: eu pago dinheiro para ele. Maioridade é o contrário. A menoridade ou heteronomia também acontece quando nós vamos com a opinião dos outros e a maioridade ou autonomia acontece quando nós seguimos nossa própria decisão e as consequências dela.

Uso público e privado da razão.

O uso público da razão é quando você fala para um grande público e o uso privado da razão é quando você fala para um público determinado e privado. Exemplo, um padre quando fala para sua comunidade, deve falar sobre os fundamentos da Igreja, e não ficar criticando a instituição. Contudo, quando ele fala para o Jornal Nacional, esse padre deveria ser livre para falar sua opinião sem nenhuma censura ou reprovação. Gente!!! Isso acontece? Kant não é inocente: ele diz que não. E explica: nós não somos esclarecidos, estamos em esclarecimento.

Liberdade

Kant pensa que o governante deve deixar os cidadãos livres. Não interferir na sua vida privada. Mas nós somos livres?

Para responder isso Kant nega que nós sejamos uma máquina. Ele argumenta que:

- Alguém mentiu para você. Você diz: “fui enganado pelo Vanesso” ou “a responsabilidade do meu engano foi a mentira do Vanesso”. Nossa linguagem comum ainda põe uma culpa em alguém, o que indica que nós entendemos que foi a liberdade do outro que me causou um engano, e ele deve ser punido.

- b) Isso leva a outra argumentação: a liberdade é uma causalidade. Esse mundo não é formado somente por forças mecânicas, muito menos determinado. A liberdade é uma causalidade, ela causa em nós e nos outros muitos problemas e soluções, tristezas e alegrias, amor e ódio.

Exercícios:

1. Faça um mapa mental de Kant.
2. Use outros exemplos para ilustrar as teorias de Kant.